

Economia



Novas rotas da Gol. A companhia aérea vai lançar, em 15 de outubro, duas frequências diárias (voos de ida e volta) que ligarão Porto Alegre a Salvador e Recife, passando por Campinas.

Retomada. Grandes plantas industriais voltam, aos poucos, a sua plena capacidade de produção

PIB capixaba volta a crescer mais que a média nacional

Incremento de 3% no 2º trimestre superou o desempenho brasileiro de 1,9% no mesmo período

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ O Produto Interno Bruto (PIB) capixaba voltou a crescer forte, e novamente acima da média nacional. A expansão foi de 3% no segundo trimestre de 2009. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves, que inaugurou a divulgação trimestral dos dados do total das riquezas capixabas.

O PIB do Espírito Santo, depois de uma forte retração no quarto trimestre de 2008 (-12,1%) e de mais uma queda nos primeiros três meses de 2009 (-1,4%), voltou a crescer no segundo trimestre do ano. Essa expansão deve-se ao aquecimento da economia internacional. É preciso lembrar que o comércio exterior responde por mais de 60% do PIB capixaba. Vale, Samarco e ArcelorMittal Tubarão - a Aracruz Celulose não foi tão prejudicada - voltaram à plena capacidade, e puxaram o PIB estadual.

“A economia capixaba está respondendo à demanda ex-

terna, que é o motor da nossa economia. O Espírito Santo tem a volatilidade como característica de sua economia. A queda foi mais forte que a média nacional, mas a reativação também é mais rápida”, destaca a presidente do Instituto Jones, Ana Paula Vescovi.

Segundo ela, para que o Espírito Santo não entre em recessão em 2009 será preciso crescer, pelo menos, 8,4% nos dois últimos trimestres do ano. Para que a economia permaneça no mesmo patamar de antes da crise, terá de crescer 5,7% no terceiro e no quarto trimestre, o que não evitará uma recessão de 2%. Se for mantido o patamar de 3% obtido no segundo semestre, a economia capixaba encolherá 4% em 2009.

“É difícil prever o que vai acontecer. O mais importante é manter um patamar alto de crescimento trimestral, para que no ano que vem tenhamos um belo resultado na soma do ano todo. Vale destacar que 3% de crescimento trimestral já é muito bom, a média histórica do Espírito Santo é de 1,6%”.

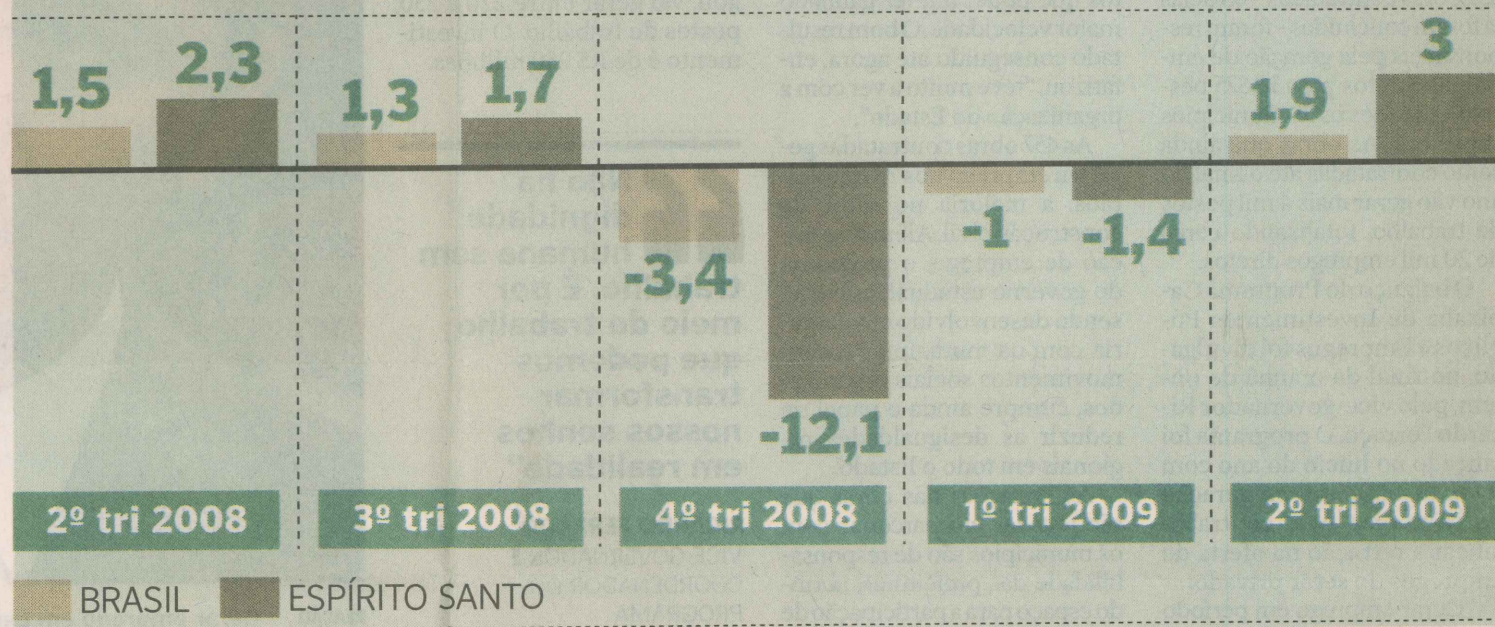
PIB TRIMESTRAL

Assim como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) faz com os dados do PIB nacional, o Instituto Jones fará

Evolução do Produto Interno Bruto brasileiro e capixaba

O sobe-e-desce da riqueza do 2º trimestre de 2008 ao 2º trimestre de 2009

*Em %



com as informações do Estado. O Espírito Santo é um dos primeiros do Brasil a fornecer o PIB trimestralmente, com uma defasagem de três meses. Até ontem, o último dado do PIB capixaba era o anualizado de 2006. Em novembro, o IBGE divulgará os números de 2007, ou seja com uma defasagem de quase três anos.

“Isso vai permitir que façamos um acompanhamento mais de perto da realidade econômica do Estado. Num momento de crise, as atitudes poderão ser tomadas com mais precisão. É mais uma ferramenta para auxiliar governo, empresários e investidores”, sublinhou Ana Paula Vescovi.

Ex-presidente do Instituto Jo-

nes, o economista Guilherme Pereira elogiou a evolução da instituição. “Há dez anos não tínhamos condições de fazer quase nada. Agora, o Instituto oferece informações boas, de credibilidade e que com certeza serão muito utilizadas por quem quer investir no Estado”, destacou.

Ana Paula Vescovi revelou que a próxima meta é passar a

divulgar a perspectiva de crescimento da economia capixaba, assim como o Banco Central faz com a economia brasileira. “Já estamos estudando e desenvolvendo mais essa ferramenta. Espero lançá-la em 2010. Com ela, poderemos estipular o crescimento da economia local com até 18 meses de antecedência”.

Entenda: Produto Interno Bruto (PIB)

■ **O que é o PIB?** O Produto Interno Bruto é o principal medidor do crescimento econômico de uma região, seja ela uma cidade, um estado, um país ou mesmo um grupo de nações. Sua medida é feita a partir da soma do valor de todos os serviços e bens produzidos na região escolhida em um período determinado.

■ **Como o PIB é medido?** PIB = consumo privado + investimentos totais feitos na região + gastos do governo + exportações - importações.

■ **O que é medido?** São medidos a produção na

indústria, na agropecuária, no setor de serviços, o consumo das famílias, o gasto do governo, o investimento das empresas e a balança comercial. Entram no cálculo o desempenho de 56 atividades econômicas e a produção de 110 mercadorias e serviços.

■ **Metodologia.** O método foi modificado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no mundo diversas vezes - o mesmo ocorrendo no Brasil. Um exemplo: até 2000, algumas atividades econômicas ficavam de fora das estatísticas ou tinham

peso menor no cálculo do que seu real valor na economia. É o caso da consultoria de software, processamento de dados, agências de notícias, atividades de cinema, rádio e TV, serviços de telefonia celular e serviços financeiros.

■ **PIB nominal X PIB real.** O PIB nominal é valor calculado levando-se em conta os preços do ano corrente: ou seja, se houver inflação no período, ela será contabilizada no resultado final. Já o PIB real é medido com o preço fixado no ano anterior, tirando-se desse cálculo o efeito da inflação.

Produção industrial brasileira surpreende e sobe 1,2% no mês

Analistas previam alta mensal de 0,8% para o indicador. Destaque vai para o setor de automóveis

BRASÍLIA

■ A produção industrial brasileira cresceu 1,2% em agosto, na comparação com julho, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao ano passado, entretanto, o indicador apresentou queda de 7,2%. No acumu-

lado entre janeiro em agosto, a baixa é de 12,1% em relação ao mesmo período de 2008.

O resultado superou as expectativas dos analistas, que previam uma alta mensal de 0,8% para o indicador, na comparação mensal e uma queda de 7,5% no dado anual.

Na comparação mensal, essa foi a oitava alta seguida. A expansão de agosto foi sustentada por 15 das 27 atividades analisadas. Os principais destaques foram a produção de veículos, que subiu 3,2%, além da produção e refino de álcool (+3,5%), mate-

rial eletrônico e equipamentos de comunicações (+9,1%) e metalurgia básica (+2,7%). Entre as quedas, destacaram-se equipamentos de transporte (-4,2%), indústria farmacêutica (-2,4%) e perfumaria (-3,6%).

Apesar da queda na comparação anual ter sido a décima consecutiva, a retração percentual nesta base foi a menor desde novembro de 2008, quando houve um recuo de 6,4% na produção industrial. Em agosto, 15 das 27 atividades tiveram taxas positivas. Em julho, forma somente quatro. (Agência Estado)